



Trabalho 1152

ABORDAGEM PRIMÁRIA NA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS E TRAUMATOGÊNICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Eliane Campos ALVES¹; Jacqueline de Almeida Gonçalves SACHETT²; Gisele TORRENTE³.

INTRODUÇÃO: os acidentes representam uma preocupação para a saúde brasileira, principalmente quando estes envolvem animais peçonhentos. Os animais peçonhentos são caracterizados como aqueles que possuem glândulas produtoras de toxina, com ductos excretórios, associadas ou não a um dispositivo inoculador. Esta especificidade se apresenta de formas diversas entre os animais e as regiões do país. Na região Amazônica pode-se verificar a ocorrência destes, sendo que algumas espécies peculiares do clima e da geografia regional. São classificados em acidentes com: serpentes (botrópicos, laquéuticos e elapídicos), escorpiônicos (escorpiões), aracneísmo (aranhas), ictismo (peixes), himenopterismo (vespas, abelhas, formiga, marimbondos) e erucismo (lagartas). Os acidentes por serpentes são os mais comuns na Região Amazônica, sendo a identificação do animal causador de grande importância para orientar a conduta médica e a prescrição do soro mais conveniente. As complicações graves incluem Insuficiência Respiratória Aguda, Insuficiência Renal, Aguda Síndrome Compartimental e Infecção Secundária. O foco do estudo consiste na construção e validação de material didático com intuito de ser aplicado na área urbana e rural que apresentem dificuldade de acesso a orientações sobre condutas em momento imediato pós-acidente. Com esta iniciativa, os indivíduos que sofrerem acidentes envolvendo animais peçonhentos da região, poderão ter o mínimo de conhecimento sobre as ações imediatas antes da chegada do socorro especializado, com o intuito de minimizar os agravos à saúde e eventuais sequelas. Diante da revisão de literatura constatou-se quanto à escassez de materiais voltados a temática abordada, a partir desta constatação esta problemática instigou as pesquisadoras quanto à necessidade de elaborar material didático instrucional. **OBJETIVO:** construir e validar tecnologia impressa de educação em saúde no formato de cartilha, a partir da análise de publicações científicas sobre condutas primárias frente às urgências e emergências com animais peçonhentos e posteriormente educar a população do estado do Amazonas. Assim sendo, este estudo objetiva listar as publicações científicas sobre animais peçonhentos no Brasil e no estado do Amazonas; identificar as principais ações de saúde visando minimizar o dano orgânico ao indivíduo exposto ao acidente; confeccionar material didático compatível com o tema abordado e público alvo e instruir a população por meio de material visual sobre os acidentes com animais peçonhentos específicos da Amazônia. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo com revisão sistemática de literatura com realização seguindo as seguintes etapas: busca de material bibliográfico sobre acidentes com animais peçonhentos; seleção dos conteúdos voltados para o tema; elaboração do texto (linguagem simples e objetiva) para o material didático; consultoria de resultados da cartilha; definição do conteúdo escrito; confecção dos desenhos da cartilha e formatação; validação por especialistas; impressão em larga escala e distribuição e divulgação do material didático (assessoria de imprensa da UEA). **RESULTADOS:** a pesquisa em questão encontra-se em andamento e como resultado parcial obteve: inicialmente foram levantados 42 materiais bibliográficos, sendo 05 manuais, 01 caderno, 01 tese e 35 artigos pertinentes à temática, destes somente 02 estão voltados para o Amazonas e 01 para Manaus. O período de

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. Bolsista do PAIC/UEA/FAPEAM. anealves.enf@gmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. Mestre em Enfermagem e Doutoranda da FMT/HVD. Orientadora do PAIC/UEA/FAPEAM. jacenfermagem@hotmail.com

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. Mestre em Enfermagem. Co-orientadora do PAIC/UEA/FAPEAM. torrentegisele@gmail.com



Trabalho 1152

publicação foi de 1988 a 2012 e a maioria destes se concentrou anterior a 2010 e com as seguintes distribuições temporais (01) 1988; (01) 1997; (01) 1998; (01) 1999; (01) 2000; (03) 2001; (03) 2002; (04) 2003; (04) 2005; (02) 2008; (05) 2009; (05) 2010, ficou evidente quanto à escassez de informações dos últimos três anos ao verificar a distribuição temporal. Observou-se nos referidos materiais bibliográficos consultados o insuficiente número (limitando-se a 1 tese) com condutas primárias e educação em saúde voltada a população, essas informações se restringem aos manuais. A maioria dos artigos se refere a acidentes com serpentes e aranhas (28) e em menor número os outros animais (escorpiões, lagartas, peixes, formigas, vespas, marimbondos e abelhas). Possivelmente este fato pode ser reflexo da subnotificação dos acidentes por parte dos profissionais e vítimas envolvidas nos acidentes com materiais peçonhentos. As subnotificações podem ser secundárias ao desconhecimento da população sobre a classificação dos animais peçonhentos e que animais presentes no dia-dia como abelhas, formigas, vespas e marimbondos possuem veneno que podem ser agravantes potenciais a saúde. Outra questão observada até o momento se remete ao formulário de Notificações de Agravos o qual alimenta o banco de dados SINAN. No corpo deste instrumento é verificada a ênfase em serpentes, aranhas e escorpião, sendo os demais animais peçonhentos desvalorizados, o que pode inviabilizar um número fidedigno correspondente à realidade desta ocorrência. A produção científica no Brasil encontra-se satisfatória porém quando se refere a Amazonas e Manaus o número de produções ficam restritas. **CONCLUSÃO:** foram identificadas no Manual da FUNASA (2001) condutas básicas pós-acidentes com animais peçonhentos. Dentre as condutas de primeiros socorros incluem-se: lavar o local da picada apenas com água ou com água e sabão; manter o paciente deitado; não realizar nenhum tipo de amarração (Torniquete) no local da picada ou próximo; não sugar o veneno com a boca; não realizar cortes no local da ferida ou adjacente; manter o paciente hidratado; procurar o serviço médico mais próximo; desde que não cause danos a terceiros, levar o animal para identificação. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** minimização de danos posteriores que interfiram no prognóstico do paciente e um atendimento direcionado ao indivíduo acometido conforme a identificação do animal venenoso interferindo diretamente em um atendimento com qualidade e eficiência.

DESCRITORES: educação em saúde, prevenção de acidentes e assistência de enfermagem.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Amaral CFS, Bucarechi F, Araújo FAA, et al. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Fundação Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. 1988. 131p
2. Pardal PPO, Yuki RN. Acidentes por animais peçonhentos: manual de rotinas. Belém, Editora Universitária; 2000. 40 p
3. Freitas JC. Nomenclatura em toxiconologia, relações com a comunicação química entre organismos e propriedades biológicas das toxinas. Memórias do Instituto Butantan, 1991;53:191-5.
4. Souza ARB, Bührnheim PF. Dez casos de acidente laquéutico atendidos no IMT-AM, de 1986 a 1996. Rev Soc Bras Med Trop. 1999; 32(Sup.I): 388-9.
5. Garrone Neto D, Haddad Junior V. Arraias em rios da região Sudeste do Brasil: locais de ocorrência e impactos sobre a população. Rev da Soc Bras Med Trop, 2010 jan-fev; 43(1):82-8.